

informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XV maio/ 2007

nº 232

Viva o Centro ganha Prêmio Philips de Simplicidade com Ações Locais

O Programa de Ações Locais da Viva o Centro e mais cinco boas idéias que facilitam e beneficiam a vida das pessoas conquistaram este mês o Prêmio Philips de Simplicidade, destinado em sua primeira edição a contemplar iniciativas implantadas há mais de seis meses em qualquer parte do país. Disputaram o certame um total de 77 projetos. O Philips é mais um dos prêmios recebidos pelo Programa de Ações Locais, que também obteve o Prêmio ECO, da Câmara Americana do Comércio, em 1998, na categoria Participação Comunitária



Marco Antonio R. de Almeida, da Viva o Centro, e o empresário Horácio Lafer Piva, do júri

Reportagem nas página 6 e Editorial na 2

Leia também

O Centro e a identidade paulistana

Manifestações trazem transtorno ao Centro

— Págs. 2 e 3

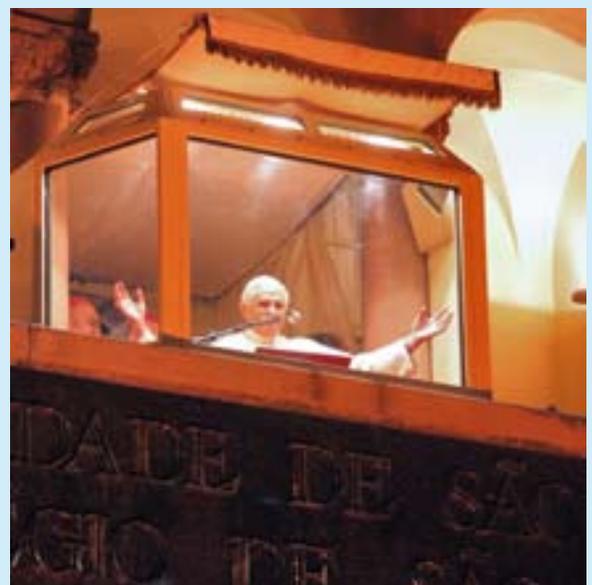
Viva o Centro e Anhembi Morumbi promovem cursos para toda a coletividade do Centro

Poste é retirado após reclamação no *informeOnLine*

— Pág. 4

Programa “Nós do Centro” para população em vulnerabilidade social

— Pág. 5



Um maio maior no Centro

Virada Cultural reúne 3,5 milhões de pessoas por toda a cidade, a maioria no Centro. Papa Bento XVI vem a São Paulo e atrai milhares de católicos para vê-lo. Estréia programação especial no Sesc 24 de Maio, acenando que o projeto pode sair do papel em 2008

Pág. 8

Ações Locais

Francisca Miquelina, a mais nova Ação Local

Palestras para dirigentes começam em junho

Pág. 7

Simplicidade premiada

Um cartório 24 horas, um aquecedor solar de baixo custo, um reservatório de água da chuva, um sistema de ensino de matemática com material reciclado, indicadores na qualidade da educação e o Programa de Ações Locais da **Viva o Centro**, que há 12 anos organiza a comunidade de cada rua do Centro para melhorar a qualidade de vida de quem mora e trabalha na área, são os ganhadores do primeiro Prêmio Philips de Simplicidade. As seis idéias são respostas simples a problemas complexos com vistas a facilitar a vida das pessoas e contribuir para economizar tempo e recursos. No Centro, as Ações Locais foram a solução encontrada pela **Viva o Centro** para articular a sociedade civil para fornecer ao poder público um diagnóstico dos problemas em suas áreas de atuação e influir por soluções. Graças ao Programa, moradores e empresários têm se unido e, voluntariamente, procurado interlocução com as autoridades e a iniciativa privada para cuidar das ruas e praças em que se acham estabelecidos. A vigilância diária sobre a limpeza e sobre o patrimônio de cada local, bem

como sobre as questões sociais, levou o subprefeito da Sé, Andrea Matarazzo, a montar uma estrutura especial para receber as reivindicações e encaminhar providências. As demandas locais da coletividade têm nas Ações Locais os necessários canais para chegar ao governo. É participação popular realmente amplificada. Com foco no coletivo e não no individual, ou no de interesses privados, as Ações Locais levam pedidos consistentes à Sub-Sé e, de fato, contribuem para um Centro cada vez melhor. O Prêmio Philips de Simplicidade está entre os vários prêmios recebidos pela

Viva o Centro ganha Prêmio Philips com o Programa de Ações Locais

Viva o Centro com o Programa de Ações Locais. Outro deles foi o Prêmio ECO da Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil-São Paulo) na categoria Participação Comunitária, em 1998, disputado por 82 inscritos. Duas instituições filiadas à **Viva o Centro** também receberam o Prêmio ECO: a BM&F, patrocinadora do Programa de Ações Locais junto com a Bovespa, pelo projeto Associação Profissionalizante BM&F, e o Banco Itaú, com o Programa de Apoio Comunitário-Proac.

Centro da identidade paulistana

Como esperado, a discussão sobre a Identidade Paulistana não se esgotou na mesa-redonda promovida pela **Viva o Centro** com pensadores urbanos de diferentes áreas. O tema, muito amplo e complexo, já foi e continuará sendo motivo para outras mesas de debate, porque evidentemente não é fácil alcançar a síntese do “que e como somos”. A boa surpresa, no caso da Associação, foi que os participantes do encontro localizaram mais no Centro do que em qualquer outro ponto da cidade grande parte de nossa identidade. Do sotaque italianado do português falado na capital paulista, hoje suavizado pela música dos regionalismos nordestinos, à diversidade e ao multiculturalismo que

nos caracteriza como cidade de vários povos, tudo está no Centro, incluindo até mesmo um painel de seus grandes problemas. A cidade nasceu em uma escola, no Centro. O desenho geocêntrico de suas avenidas e ruas foi concebido a partir do Centro. Não há outro lugar onde a densidade de equipamentos culturais seja tão alta. São 120 bibliotecas, 79 salas de teatro e de concerto, 37 museus, 18 centros culturais, 10 escolas de samba e 4 unidades do Sesc-Serviço Social do Comércio. Além disso, o Centro está em processo de requalificação e vários dos seus mais de 700 edifícios de interesse histórico e/ou arquitetônico já foram restaurados. É ou não é a cara de São Paulo?

Manifestações passam por cima da cidadania



Pelo menos dois sérios problemas são causados com a realização de manifestações trabalhistas, ou de qualquer outra ordem, em ruas centrais como a Boa Vista e a Líbero Badaró (foto): 1) congestionamento, devido ao bloqueio do tráfego e, principalmente, da circulação de ônibus, com enorme prejuízo para a população; 2) poluição sonora, com barulho ensurdecedor produzido pela amplificação do som em caminhões do tipo trio elétrico, impedindo a concentração de quem trabalha nos estabelecimentos, escritórios e faculdades nos edifícios locais. Todos têm direito de se manifestar por melhores condições salariais e de emprego. Algumas entidades, contudo, extrapolam com sucessivas manifestações como as registradas há poucos dias, que tripudiam sobre a cidadania e revelam desprezo pelos outros.

Screensaver Viva o Centro. Passeie pelo Centro na tela do seu computador.

Baixar agora pelo site www.vivaocentro.org.br

Mesa-redonda Identidade Paulistana: animada e favorável ao Centro

Como fazer de São Paulo um lugar melhor para se viver? Esta foi a principal questão levantada pela mesa-redonda sobre Identidade Cultural Paulistana, promovida pela **Associação Viva o Centro**, no final de abril. O evento, muito animado e com opiniões contrastantes, foi moderado pelo consultor da Associação, Jorge da Cunha Lima, lotou o auditório da entidade, mas evidentemente não se esgotou em si mesmo. Identidade cultural é assunto não para uma, mas várias mesas-redondas.

Deram sua contribuição ao debate o diretor do Instituto Europeo

é, ao mesmo tempo, repulsiva, mas absorve tudo, inclusive os novos baianos.”

Jorge da Cunha Lima acredita que pontos marcantes da história e o grande leque de opções culturais encontradas nos teatros e exposições de São Paulo é que definem o caráter da cidade. “No entanto, vale perguntar:



Baixo Ribeiro: “É preciso não ignorar os jovens”

Qual o espaço geográfico que melhor identifica São Paulo? Qual o papel do Centro nisso?” Para Cunha Lima, “o Centro dispõe de excelente infra-estrutura, equipamentos culturais relevantes e história, muita história. São Paulo já foi a maior cidade industrial da América Latina e transita para ser a maior capital de serviços, com a oferta cultural aí incluída”.

de Design, Marko Brajovic, o DJ e jornalista Camilo Rocha, o diretor do Programa “Entrelinhas” da TV Cultura, Ivan Marques, o jornalista da Folha de S. Paulo, Raul Juste Lores, e o arquiteto especialista em cultura e linguagem juvenis, Baixo Ribeiro. Também compuseram a mesa o superintendente geral da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, e a coordenadora do Núcleo de Estudos da entidade, Lui Carolina Tanaka, que organizou o evento.

Para o jornalista Ivan Marques, a cidade ainda não possui identidade própria. “A grande marca da identidade paulistana é o caos urbano, pela falta de preservação do patrimônio histórico e, até mesmo, da cidade em geral. Ao mesmo tempo, consegue ser apaixonante pela sua diversidade cultural, por suas obras de rua.” Marques cita Caetano Veloso e seu chorinho “Sampa” para expressar um pouco daquilo que a capital representa. “São Paulo fascina e

Valor simbólico

Baixo Ribeiro aproveitou o espaço para ressaltar a importância da requalificação do Centro pelo importante valor simbólico que a região possui. Ele lembrou que nas décadas de 1980 e 1990 o mundo passou por grandes transformações: o fim da Guerra Fria, o aparecimento da Aids em contraste com o sexo livre, o aparecimento da internet. “Isso fez surgir uma geração inteira com visão de mundo completamente diferente das anteriores. A gente é um pouco cega para o que acontece com os jovens hoje, e por isso há o choque de gerações.”



Auditório lotou para acompanhar discussão sobre identidade paulistana

Marko Brajovic acredita que para encontrar a identidade paulistana é preciso identificar as peculiaridades da cidade e deixar de lado qualquer tipo de comparação. “São Paulo concentra toda a complexidade de uma grande metrópole contemporânea, mas não tem equivalente. Não é uma cidade europeia, nem novaiorquina, e não precisa ser. São Paulo é São Paulo.”

O jornalista Raul Juste Lores comparou a cidade de São Paulo da 1ª metade do século XX à Xangai atual – cidade que, sem planejamento, cresce ininterruptamente, sem ter sido corte do império ou capital da república. “São Paulo é PHD em saber respeitar as diferenças. Eis a grande lição que



Centro sintetiza aspectos da nossa identidade

ensina.” O jornalista insiste no papel do Centro nesse processo. “O Centro é um resumo do que a cidade tem de melhor.”

Informe Publicação mensal da Associação Viva o Centro



Editor: Jorge da Cunha Lima. Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474. Reportagem: Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio e Wellington Alves da Silva. Fotos: Luciano Sousa. Editoração gráfica: Danvic Serv. Tiragem: 27,5 mil exemplares. Publicidade: Claudenir Chinski. Patrocínio da impressão: Banco Itaú. Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP – CEP 01009-905. Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980 – E-mail: avc@vivaocentro.org.br A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Viva o Centro e Anhembi Morumbi inovam em parceria e criam cursos específicos para o Centro de São Paulo

A Associação **Viva o Centro** e a Universidade Anhembi Morumbi, uma das patrocinadoras da entidade, criam uma parceria inédita e juntas vão desenvolver cursos especiais para o Centro. A idéia é oferecer formação adequada a quem quer lutar por melhorias e colaborar com o processo de requalificação da área.

Para a formatação dos cursos pela Anhembi Morumbi a **Viva o Centro** já está colhendo a opinião da coletividade e logo mais irá apresentar um panorama à universidade, que ficará responsável pela indicação da grade de cursos, de oito, 12, 30 e até 50 horas, quando necessário.

Segundo o diretor do Campus Anhangabaú da Anhembi Morumbi, Paulo Vadas, essa é uma maneira de inserir de fato a universidade no meio em que ela está. "Não podemos ficar

à parte, mas ser parte e trabalhar em conjunto. A proposta é entender o que a comunidade precisa e, em resposta, tornar a universidade muito mais produtiva e cooperativa com a oferta de propostas que atendam às expectativas da comunidade. Não é um projeto apenas da universidade, mas da universidade com a comunidade, junto com a **Viva o Centro** e as **Ações Locais**", diz.

As inscrições para os primeiros cursos devem ser anunciadas ainda no primeiro semestre. Numa primeira



Fabio Mattos

etapa, apenas o Campus Anhangabaú irá oferecer esses cursos, mas a idéia é que os demais campi sejam inseridos no programa.

Logo mais a Associação e a Universidade Anhembi Morumbi divulgarão a grade de cursos e abrirão inscrições. Acompanhem pelo *informeOnLine*.

Viva o Centro reclama e poste torto é retirado da Barão

Uma nota publicada pelo *informeOnLine* no site da **Viva o Centro** (www.vivaocentro.org.br), reclamando contra a existência de um poste torto que permanecia há nove meses sem nenhuma utilidade bem na esquina das ruas Barão de Itapetininga e Conselheiro Crispiniano, foi replicada pelo *Jornal da Tarde* e a repercussão não poderia ter sido melhor. Um dia depois, a Subprefeitura da Sé providenciou a retirada do poste. Ponto para a coletividade do Centro e para a grande imprensa, que tem colaborado na difusão das reivindicações da região, por conseguir resposta positiva para a solução de uma demanda que se arrastava há meses.

		
Julho de 2006	Abril de 2007	Mairo de 2007
Poste é danificado e câmera de vigilância fica inclinada. Posteriormente, a câmera é transferida para local mais seguro. Fica o poste	Nove meses depois, desafiando o bom senso e a gravidade, o poste continua lá, colocando em risco os pedestres do local	Compensada a insistência: depois de uma nota no <i>informeOnLine</i> da Viva o Centro , replicada pelo <i>JT</i> , a Sub-Sé retira o poste

	Consultoria e Projetos Aprovamos Projetos no: Condephat e Compresp giantatologia@ig.com.br	Soluções e Tecnologias ao alcance de todos • Restauração Predial • Pintura Predial • Projetos • Engenharia • Avaliação de laudos técnicos • Impermeabilização • Hidráulica • Elétrica • Construção • Arquitetura
Registro no CREA sob nº 05724-35 Sac: (11) 6867-1777		

Apoio europeu a assistência social no Centro

A Associação **Viva o Centro** recebeu no começo de maio o diretor do programa social "Nós do Centro", Marcelo Estraviz Rodrigues, que fez uma palestra sobre o projeto que começou no ano passado, na Baixada do Glicério, e é uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo e a União Europeia.

Segundo Rodrigues, no Centro há pessoas ricas, de classe média, pobres e muito pobres, e se torna necessário dar um atendimento diferenciado à população em vulnerabilidade social. "No Centro pode haver um desenvolvimento local dos moradores. A região passa por um processo de requalificação, e isso muitas vezes nos espaços públicos e privados, mas deve-se olhar com atenção para as pessoas dos cortiços, por exemplo."

O "Nós do Centro" é um projeto de inclusão social urbana que foi firmado

pela UE e Prefeitura em março do ano passado. A parceria durará quatro anos e investirá 15 milhões de euros (algo em torno de R\$ 45 milhões), sendo metade da UE e metade do município. Entre as metas do programa estão a implantação de escritórios de inclusão social e a capacitação profissional de jovens e mulheres.

O primeiro escritório do "Nós do Centro" foi implantado no Bairro do Glicério, em 2006, e capacitou cerca de 200 jovens nos cursos de Conservação e Restauro, Jardinagem e Paisagismo e Instalações Elétricas para Construção Civil. Até o final de 2008 haverá mais nove escritórios do projeto em outros bairros, um centro de capacitação para mulheres e dois para jovens, além da implantação de novos cursos como os de cosmética, auxiliar de escritório, hotelaria e um restaurante escola.



Marcelo Estraviz Rodrigues na Viva o Centro

Para este ano estão previstos escritórios de inclusão social nos bairros do Pari, Bela Vista, Belém, Brás e Bom Retiro. Rodrigues explicou que nos escritórios há uma integração entre as secretarias municipais de Participação e Parceria, Assistência e Desenvolvimento Social, Trabalho e Cultura.

O "Nós do Centro" é um programa novo e pouco divulgado, mas Rodrigues lembra que há um modo fácil de se chegar até a população que precisa do atendimento. "Temos os agentes de proteção social que vão até as casas das pessoas. Eles fazem um acompanhamento mensal com as famílias e encaminham as demandas necessárias." E quando o contrato com a UE terminar? "A cidade terá esses espaços que foram construídos por causa da parceria e manterá o padrão de atendimento e qualidade para os carentes", garante o diretor.

Para acertar em cheio nos seus sonhos amanhã, invista hoje no Itaú.

Todas as opções de investimentos e especialistas para fazer o seu dinheiro render com a conveniência que você quer.



O Itaú tem todos os tipos de investimentos e, ainda, profissionais altamente qualificados cuidando do seu dinheiro. E também Especialistas em Investimentos que indicam qual é a opção certa para a sua necessidade. Tudo para você investir hoje e realizar amanhã. Acesse www.ita.com.br, ligue para o Itaú Investfone: 4004-4828 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 970 4828 (demais localidades) ou vá até a sua agência Itaú e fale com um gerente. **Investimentos Itaú. Feitos por quem sabe. Feitos para você.**

Viva o Centro conquista Prêmio Philips de Simplicidade com Programa de Ações Locais

As 45 Ações Locais em atuação hoje no Centro de São Paulo têm o que comemorar. O Programa de Ações Locais da Associação Viva o Centro, patrocinado pela Bovespa e BM&F, conquistou em meados de maio a primeira edição do Prêmio Philips de Simplicidade, juntamente com outras cinco boas idéias para facilitar a vida das pessoas. A disputa envolveu 77 inscritos.

O Programa de Ações Locais foi reconhecido pela Comissão Julgadora, formada por representantes dos mais variados segmentos – a filósofa Márcia Tiburi (comunicação), o empresário Horácio Lafer Piva (Indústria), o fundador do Doutores da Alegria, Wellington Nogueira

(Cidadania), o arquiteto Marcelo Aflalo (Arquitetura), o esportista e ex-secretário de Estado da Juventude, Esporte e Lazer, Lars Graell (Esporte), o médico José Ricardo Dias Bertagnon (Saúde) e Adélia Borges (Cultural), do Conselho Diretor do Museu da Casa Brasileira – como “uma iniciativa única no Brasil”. Segundo o júri, “simplicidade é dividir o Centro de São Paulo em 50 microrregiões, facilitando a fiscalização e ampliando a qualidade de vida dos trabalhadores e moradores”.

Para a Associação, é duplo o significado desse prêmio: ele representa o reconhecimento ao sucesso e eficiência do Programa com seus 4 mil associados organizados por ruas e praças da região, e é um reforço à luta da entidade pela requalificação da área mais emblemática da cidade de São Paulo.

Grata surpresa

A Philips manteve em segredo quais seriam os ganhadores até o momento da entrega do prêmio, no Hotel Unique, em 17 de maio, o que tornou a cerimônia ainda mais concorrida. Na abertura do

evento, o presidente do Conselho da Philips, Marcos Magalhães, explicou à platéia, em sua maioria formada por representantes dos finalistas, convidados e integrantes do júri, o vínculo direto do prêmio com a filosofia que anima a empresa desde 2004, e que se traduz pelo slogan “sense and simplicity”.

Segundo Magalhães, hoje a estratégia da empresa enfatiza a simplificação de seus produtos para democratizar o acesso à tecnologia. A criação do Prêmio Philips de Simplicidade é o reflexo social dessa estratégia. Em sua primeira edição, este ano, o prêmio foi direcionado a idéias já implantadas e que estão dando certo por fazer sentido e serem simples. A segunda edição vai distinguir idéias boas que ainda não saíram do papel.

O anúncio da premiação do Programa de Ações Locais foi uma surpresa muito comemorada pelos representantes da Viva o Centro no evento – o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida; Celso Figueiredo Neto, que participou da formatação do Programa e da implantação das primeiras Ações Locais, em 1995; sua atual coordenadora, Teresinha Santana; a coordenadora do Núcleo de Estudos da entidade, Lui Carolina Tanaka; e o diretor



Teresinha Santana entre Honório Lafer Piva e Marco Antonio R. de Almeida

da Viva o Centro e presidente da Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista, Paulo Ney Fraga de Sales. “É uma alegria ver o esforço da Viva o Centro e das Ações Locais reconhecido dessa forma”, sintetizou Ramos de Almeida, após receber o prêmio das mãos do empresário Horácio Lafer Piva.

Demais premiados

Além do Programa de Ações Locais, de autoria e indicação da Viva o Centro, foram premiados os seguintes projetos: Reservatório de Água da Chuva, de Marco Antonio Alves Jorge, numa indicação do Instituto de Arquitetos do Brasil-IAB/Núcleo Americana; Indicadores da Qualidade em Educação, de autoria e indicação da ONG Ação Educativa, de São Paulo-SP; Cartório 24 Horas, de autoria e indicação da Associação

dos Notários e Registradores do Brasil, de Brasília (DF); ASBC: Aquecedor Solar de Baixo Custo, de Augustín T. Woelz, numa indicação da Sociedade do Sol, de São

Paulo; e Aluno-Cidadão-Natureza, de Mariângela Mariotoni Daolio, indicada pela Associação Eu Quero Ajudar, de São José dos Campos.



Todos os premiados com o Prêmio Philips de Simplicidade

Francisca Miquelina, a mais nova Ação Local

Os problemas enfrentados serão os mesmos de outras Ações Locais. As dificuldades também. Porém, a mais nova Ação Local – a Francisca Miquelina – pode ganhar um reforço de peso na luta por melhorias no local: o apoio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), instalado na rua. Agora já são 45 as Ações Locais do Programa de Ações Locais coordenado pela Viva o Centro.

A presidente da Ação Local, Alexandra Z. Abboud, tentará marcar uma reunião com o presidente do órgão, o desembargador Paulo Henrique Barbosa Pereira. “A intenção é conseguir apoio e, quem sabe, um elo entre a Ação Local e esse órgão público para que as providências sejam mais céleres”, comenta.

A Ação Local Francisca Miquelina surge para lutar por melhorias em sua microrregião. Basicamente, os problemas são de falta de segurança,

grande concentração de moradores de rua, iluminação precária e falta de limpeza urbana constante. Alexandra Abboud quer contar com o apoio dos moradores nesse trabalho social e diz que está aberta a sugestões. “Vamos distribuir panfletos explicativos na rua, procurar mobilizar os moradores e atrair mais participantes para a nossa Ação Local”, diz a presidente.

Criada a pouco mais de 30 dias, a Ação Local Francisca Miquelina já traçou alguns objetivos, entre eles os nivelamento e a padronização das calçadas e a melhoria na iluminação, e pretende implementá-los o mais rápido possível. “Queremos fazer o replantio de árvores e precisamos de novas mudas”, acrescenta, e completa: “Apesar de concentrar esforços nessas questões, a situação dos moradores de rua deverá ser o vértice das atenções da Ação Local Francisca Miquelina”.

Palestras exclusivas para as Ações Locais



Fabio Mattos

Com exclusividade para os dirigentes das Ações Locais, a Viva o Centro e a Universidade Anhembi Morumbi formataram mais uma parceria (*leia mais na pág. 4*) para um ciclo de palestras nas quais serão abordados os mais variados temas. A primeira acontece no próximo dia 19/6. E será sobre o “Município de São Paulo, sua Geografia e História”, a cargo da Profª. Drª. Madalena Pedrosa, às 18h, no auditório da Associação (foto), com entrada gratuita.

Cada palestra sempre terá em foco algum tema relativo à melhoria da qualidade de vida na metrópole. Viver em grandes aglomerações urbanas tem

seus aspectos positivos, mas o crescimento desordenado também gera desconomias de escala em função de vários fatores, o que afeta o cotidiano das pessoas. Intervir por melhorias em microrregiões, como fazem há quase 12 anos as Ações Locais, é muito importante. É da somatória das melhorias pontuais que surgirá uma nova cidade.

O ciclo de palestras segue com o Prof. Dr. Airton José Cavenaghi, falando sobre “Patrimônio Histórico Cultural – A Importância para a Cidade e sua Identidade Cotidiana”, em 3/7; e com o Prof. Marcel Neumann, sobre “Gestão Ambiental”, em 17/7. Há palestras previstas até outubro.

Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.

Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.

Participar valoriza a sua rua

As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.

Participar valoriza o Centro

Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.

Participe!

Ligue 3556-8975 ou 3556-8999 ou acesse o site www.vivaocentro.org.br



Maio no Centro: Papa, Virada Cultural e Sesc 24 de Maio

Virada Cultural abrindo o mês, com a maioria das atividades no Centro; poucos dias depois a visita do Papa Bento XVI, que se hospedou no Mosteiro de São Bento: e, por fim, o início de uma programação especial do Sesc SP, até o final do ano, no Espaço Provisório 24 de Maio, na Rua 24 de Maio, que poderá entrar em



Evento da Virada Cultural na Praça do Patriarca

obras já no ano que vem para abrigar uma nova unidade da instituição, o Sesc 24 de Maio. O mês de maio já marcou 2007 e de forma muito positiva.

Cerca de 3,5 milhões de pessoas ganharam as ruas no primeiro fim de semana de maio, para a Virada Cultural com seus mais de 350 eventos por toda a cidade. Nem mesmo o único ponto negativo do grande evento – o conflito entre policiais e um grupo de pessoas no show dos Racionais MC's, na madrugada do dia 6 de maio, na Praça da Sé – tirou o brilho da programação e o entusiasmo do público.

O papa Bento XVI ficou no Mosteiro de São Bento nos dias 9, 10 e 11. Ele participou de várias atividades, conversou com autoridades e abençoou 11 vezes da sacada do Mosteiro a multidão que se aglomerava no Largo São Bento. Quando ele saía para outros locais as pessoas tomavam as ruas para vê-lo. A visita foi um sucesso e ele pode voltar em 2011

para a Jornada Mundial da Juventude. O sumo pontífice agradeceu o acolhimento no Centro. “Esta acolhida tão calorosa comove o Papa! Obrigado, por terem querido aguardar-me”.

O papa se despediu do Mosteiro no dia 11 e foi para a Catedral da Sé se encontrar com todos os bispos do Brasil. Bento XVI fez o trajeto entre o Mosteiro e a Catedral de papa-móvel, atraindo cerca de 10 mil pessoas. Muitas empresas interromperam seu expediente para deixar seus funcionários livres para poderem ver o papa. Para atender ao grande número de pessoas que circularam pelo Centro, a Subprefeitura da Sé providenciou banheiros químicos no Vale do Anhangabaú e nas praças da Sé e do Patriarca, além de ambulâncias e distribuição de água. Não houve nenhuma ocorrência policial no período.

A São Paulo Turismo estima que a cidade tenha lucrado R\$ 60 milhões com os turistas que vieram por causa de Bento XVI. Argentinos, uruguaios, paraguaios, colombianos, equatorianos, venezuelanos e mexicanos, além de pessoas de outras cidades e estados do

Brasil vieram ao Centro e conheceram seus lugares históricos. “Caminhei pelo Centro. Fui na Catedral da Sé e no



Milhares de pessoas no Centro para ver o papa

Mosteiro de São Bento. Gostei muito da região e quero voltar no futuro”, disse o chileno Javier Domingues.

O arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, em um almoço com Bento XVI no Mosteiro, disse que a cidade quer receber a Jornada Mundial da Juventude em 2011. Esse evento é realizado em cinco dias e reúne normalmente cerca de 1 milhão de jovens católicos. O papa só confirmará o local da próxima jornada no próximo ano, mas como sua estada m São Paulo foi um sucesso, é possível que isso aconteça mesmo.

Para encerrar bem o mês, no dia 22 o Sesc começou as atividades do Espaço Provisório 24 de Maio, graças à liberação de alvará pela Prefeitura. O projeto do novo Sesc, elaborado



Espaço Provisório do Sesc 24 de Maio funcionando

pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, é muito esperado pela coletividade do Centro. (Por Wellington Alves)

AASP
Associação dos Advogados de São Paulo

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- « Cursos
- « Boletim semanal
- « Revista do Advogado
- « Pesquisa de Jurisprudência
- « Biblioteca
- « Vídeoteca
- « Envio de intimações
- « Posto da Jucesp

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.